

Agente

- Uma geração por ano;
- Como todos os insectos, a processionária passa por quatro fases (ovo, lagarta, pupa ou crisálida, insecto adulto), para completar o seu ciclo de desenvolvimento;
- Os ovos são depositados em grupo em forma de canudo, envolvendo a base de duas a três agulhas;
- As lagartas têm um comportamento gregário e cinco estados larvares (podem atingir 50 mm de comprimento);
- As lagartas dos dois primeiros estados alimentam-se durante o dia permanecendo de noite em ninhos sedosos onde ficam durante o dia, alimentando-se durante a noite;
- A partir do final do Inverno, as lagartas descem das árvores em procissão e enterram-se no solo para passarem a borboleta (normalmente até 20 cm de profundidade mas podem atingir 1 m em solos arenosos). Nalguns casos, podem permanecer um ou mesmo dois anos enterradas;
- O seu desenvolvimento depende fortemente das condições climáticas de cada região;
- As borboletas começam a voar no Verão, normalmente após o crepúsculo;
- Adulto com 30 a 50 mm de comprimento.



Meios de luta

De Setembro a Outubro destruição das lagartas (até 8-10 mm de comprimento) através de tratamentos químicos que devem ser efectuados por via aérea quando os ataques se estendem por grandes áreas de pinhal, nomeadamente:

- Substâncias inibidoras de crescimento como o diflubenzurão (p. ex. o Dimilin®) que matam as lagartas por impedirem a formação da quitina (substância que reveste o corpo dos insectos);
- Substâncias que mimetizam a hormona de muda dos insectos como a tebufenozida (p. ex. o Mimic®) que matam as lagartas por provocarem a muda numa fase em que o insecto ainda não se encontra fisiologicamente preparado;
- Insecticidas microbiológicos à base de *Bacillus thuringiensis* (de que existem várias formulações no mercado) que matam as lagartas por provocarem a sua infecção devido à acção de toxinas bacterianas.

A aplicação de produtos químicos com recurso a meios aéreos deve ser comunicada às Direcções Regionais de Agricultura e Delegações Regionais de Saúde (Lei nº 10/93, de 6 de Abril).

De Setembro a Novembro destruição das lagartas (até 30 mm de comprimento) através da microinjecção no tronco (p. ex. sistema Arborjet®) com uma mistura de substâncias nutritivas e insecticidas à base de abamectina (p. ex. Vertimec®), quando não se pretende tratar grandes áreas de pinhal.

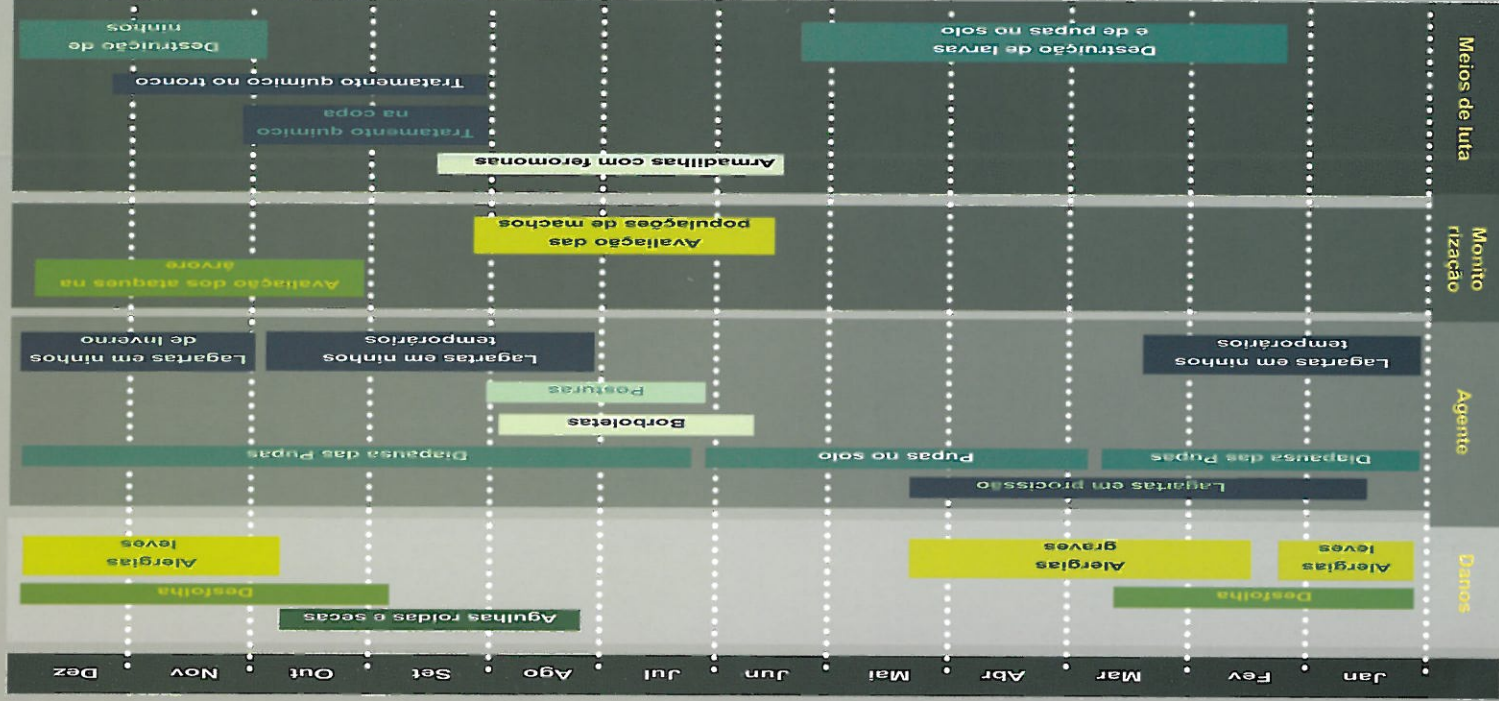
De Novembro a Dezembro remoção directa dos ninhos, de preferência num dia frio para ter a certeza que as lagartas se encontram no seu interior, nomeadamente:

- Em pinheiros jovens (até 3 metros de altura) instalados em zonas habitacionais ou em pequenas áreas de pinhal:
 - Recolha manual (uso de escada, tesoura de poda ou pequeno serrote e vestuário apropriado) e destruição através da queima;
 - Injecção no interior dos ninhos de um insecticida piretróide de síntese com a deltametrina (p. ex. Decis®);
- Em pinheiros adultos instalados em pequenas áreas de pinhal longe de zonas habitacionais, destruição pelo uso de caçadeira.

De Fevereiro a Maio em zonas habitacionais ou em pequenas áreas de pinhal, destruição das lagartas (5º estágio) no momento de descida da árvore em procissão, nomeadamente:

- Através da instalação de cintas (com cerca de 0,5m de largura) embebidas em cola inodora à base de poliisobutadieno em volta das árvores;
- Através da recolha manual e queima das lagartas encontradas no solo (nunca tentar esmagá-las para não libertarem os pêlos urticantes).

De Junho a Setembro captura de borboletas (machos) através de armadilhas iscadas com feromonas sexuais (1 a 3 armadilhas/hectare consoante a dimensão e o tipo de arvoredo).



Danos

- As agulhas roídas pelas larvas ficam avermelhadas, secas e com acumulação de excrementos finos na base, acabando por cair;
- No final do Outono surgem ninhos de seda na extremidade dos ramos;
- As larvas podem causar desfolhas totais nos árvores atacadas;
- As desfolhas, se forem intensas e repetidas, podem provocar atrasos de crescimento e perda de vigor, levando ao ataque de outras pragas ou causando a morte (árvores jovens);
- Aparecimento de alterações no aparelho respiratório ou alergias no ser humano (irritações na pele e olhos) e nos animais (irritações nos olhos, alterações de coloração e na forma da língua), a partir do final de Outubro e que podem atingir uma gravidade acentuada durante a Primavera devido aos pêlos urticantes das lagartas (estes pêlos urticantes encontram-se também nos ninhos sedosos da processionária e nos ramos de árvores atacadas).



Monitorização

Os níveis populacionais da processionária apresentam ciclos variáveis de cinco a oito anos. As maiores densidades podem ocorrer durante um a três anos, começando gradualmente a diminuir e voltando depois a aumentar.

Estas flutuações estão associadas a diferentes factores capazes de influenciar a multiplicação e a sobrevivência das populações (clima, inimigos naturais, arvoredo).

A monitorização é assim fundamental. Esta pode ser efectuada no Outono/Inverno pela observação da % de árvores infestadas e do nº de ninhos por árvore (árvores com menos de 3 metros - mais de 1 ninho em 75% das árvores; árvores com mais de 15 metros - mais de 5 ninhos em 75% das árvores).

No Verão pode também ser feita a monitorização da densidade de machos através da instalação de armadilhas iscadas com feromonas sexuais (à venda em casas da especialidade).

Medidas preventivas

- Evitar desbastes intensivos nas plantações de pinheiros jovens (5 a 15 anos);
- Plantação de espécies não hospedeiras nas bordaduras dos arvoredos;
- Constituição de povoadamentos mistos (espécies hospedeiras e não hospedeiras);
- Na presença de árvores atacadas, contactar os serviços competentes para serem estabelecidos programas de controlo adequados;
- Se encontrar lagartas de processionária não lhes deve tocar se não tiver vestuário de protecção (luvas, máscara e óculos);
- Nas escolas, creches, infantários ou jardins evitar o acesso das crianças a zonas com árvores atacadas sobretudo na altura em que as lagartas descem da árvore (de Janeiro a Maio, podendo começar antes nalguns anos de condições climáticas excepcionais).

Edição:



Apoio:



A Processionária do Pinheiro

Thaumetopoea pityocampa Schiff.



A lagarta desta borboleta é um desfolhador invernal muito vulgar nos pinhais do Sul da Europa (também ataca os cedros).

A sua presença e a intensidade dos seus danos variam consoante as condições climáticas e as características do local e do tipo de arvoredo.

Anos quentes e secos, exposições viradas a sul, árvores jovens, isoladas, de bordadura ou instaladas em condições pouco favoráveis, são os principais factores de risco para ocorrerem ataques.

Edição:

Câmara Municipal de Sintra

Autores:

Edmundo Manuel R. de Sousa & Maria de Lurdes Indácio (EFN)